

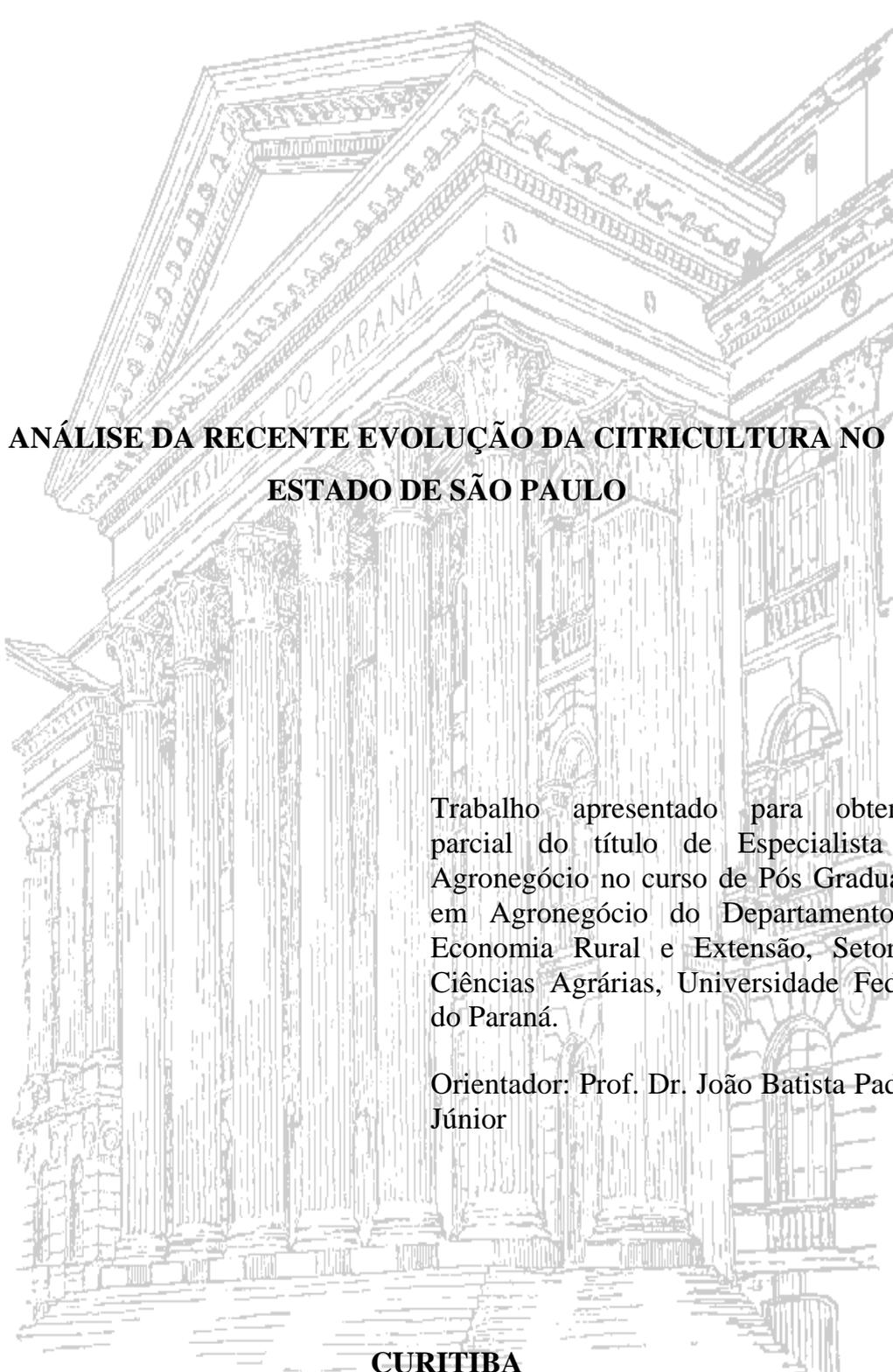
**SIDNEY MOLERS JÚNIOR**

**ANÁLISE DA RECENTE EVOLUÇÃO DA CITRICULTURA NO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

**CURITIBA**

**2012**

**SIDNEY MOLERS JÚNIOR**



**ANÁLISE DA RECENTE EVOLUÇÃO DA CITRICULTURA NO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho apresentado para obtenção parcial do título de Especialista em Agronegócio no curso de Pós Graduação em Agronegócio do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Padilha Júnior

**CURITIBA**

**2012**

*Dedico este trabalho*

*A minha esposa Lígia, pelo amor, incentivo e pela compreensão dos momentos difíceis e da minha ausência.*

*Ao meu filho Lucas, por trazer muita alegria em minha vida, te amo.*

*Aos meus pais Sidney e Arlete que sempre me incentivaram, confiando e possibilitando que eu concretizasse todos os meus objetivos.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por iluminar sempre o meu caminho e minha vida.

À todos os professores do curso MBA em Gestão do Agronegócio, pelos ensinamentos de todo o conteúdo.

Ao Profº Drº João Batista Padilha Júnior pelo acolhimento, incentivo e pela oportunidade, muito obrigado.

Ao meu chefe Evandro Pacheco Lustosa pelo apoio, incentivo e pelas oportunidades que me proporcionou. Obrigado.

Aos meus colegas da Agrotecsp pela amizade e aprendizado. Obrigado a todos!

Ao meu amigo Zenaldo Correa, pela amizade, incentivo, por ter acreditado no meu serviço como assistente técnico em citros.

À minha irmã Juliana pelo carinho, apoio e incentivo.

À todos os colegas da Universidade Federal do Paraná que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

*“Não sou nada, nunca serei nada, mas trago em  
mim todos os sonhos do mundo”*

**Fernando Pessoa**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivos Específicos.....	9
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	10
3.1 Panorama mundial.....	10
3.1.1 Principais Consumidores Mundiais .....	11
3.2 Cadeia produtiva de citros no Brasil.....	12
3.2.1 Principais estados em destaque na produção de citros no Brasil .....	13
3.3 Citricultura paulista.....	14
3.3.1 Evolução das indústrias processadoras de suco no estado de São Paulo.....	14
3.4 Comparativo entre produção de São Paulo em relação à Flórida .....	15
3.4 Mudanças ocorridas no setor citrícola paulista nos últimos anos .....	17
4. MATERIAIS E MÉTODOS .....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	22
6. CONCLUSÃO .....	26
REFERENCIAS.....	27

## RESUMO

A citricultura é de fundamental importância para a economia brasileira devido à sua expressiva participação no agronegócio. O estado de São Paulo destaca-se por ser o principal produtor e exportador. As principais processadoras de suco e exportadoras encontram-se no polo citrícola paulista. Devido a vários problemas, como fitossanitários, mão de obra, desvalorização do produto e mudanças de hábitos de consumo do produto nacional e internacional, entre outros, percebeu-se que a cadeia citrícola paulista está diminuindo, contribuindo para uma crise no setor. O que se objetivou com este trabalho foi um correto entendimento da evolução do setor citrícola paulista, mostrando seu impacto no agronegócio brasileiro, exportações e também os fatores que contribuíram para a crise no setor. A partir de então procedeu à busca de informações pertinentes ao assunto e mostrou-se alguns dados importantes sobre a citricultura, comparativos dos números de produção comparados com o estado Flórida, os problemas de origem fitossanitária, política e econômico que contribuíram no aumento da crise. Estas informações foram devidamente analisadas e discutidas mostrando algumas sugestões e ideias que contribuíssem para amenizar a crise no setor. Sendo assim com todas as informações abordadas, uma das soluções que iria contribuir satisfatoriamente para o setor seria uma política de intervenção do governo para o estímulo do consumo nacional de suco de laranja, principalmente nestes anos que antecedem os jogos olímpicos e copa de futebol no Brasil.

Palavras chave: Cadeia Citrícola, crise, problemas fitossanitários, políticos e financeiros.

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor mundial de citros, possui uma área correspondente a 837 mil hectares plantados, detém 50% da produção mundial de suco de laranja e exporta 98% do que produz, sendo responsável por 85% no mercado mundial. Neste contexto, o estado de São Paulo destaca-se como sendo o principal produtor nacional de laranja. São 165 milhões de árvores produzindo 397 milhões de caixas, o que significa 80% da produção brasileira de laranja e 93% da produção de suco concentrado. Sabe-se que 85% produção nacional de suco é exportada e como principais destinos destaca-se EUA, Europa, China e Japão.

Atualmente, a citricultura tem, como base, uma baixa variabilidade genética e se depara com forte pressão fitossanitária, condições climáticas adversas, áreas com baixo aporte tecnológico além de carências nutricionais e divergência na definição de preços (MAPA, 2008).

As mudanças impostas à citricultura brasileira, devido, sobremaneira à ocorrência de novas pragas e doenças, têm exigido alterações no manejo e nos tratamentos fitossanitários com utilização de produtos eficientes e de última geração, acompanhamento técnico e aporte tecnológico para a viabilidade deste Agronegócio, podemos destacar doenças como Greening e CVC, nestes casos imprescindíveis a erradicação (Neves et al., 2011).

As tecnologias propostas para a sobrevivência da citricultura exigem mudanças no sistema de produção citrícola, ante o que se faz fundamental o estudo de práticas como o preparo do solo, adensamento, mudas sadias, adubações, controle fitossanitário, utilização de agroquímicos de última geração, manejo da parte aérea, manejo de plantas invasoras, utilização de matéria orgânica e uso de reguladores vegetais, biorreguladores, irrigação, fertirrigação e seus efeitos na produtividade e qualidade dos frutos.

Além destas mudanças o setor passa por momento difícil em função dos baixos preços que estão sendo pagos pela fruta, e também a falta de apoio político para estímulo ao consumo interno da bebida nas escolas, creches, hospitais, etc.

Outro principal fator de redução do consumo de suco no mundo foi à entrada de outros tipos de bebidas, principalmente nos países consumidores de suco de laranja, podendo destacar as bebidas energéticas, sucos de maçã e uva, bem como as águas saborizadas. Desta forma, o objetivo principal deste trabalho consiste em analisar a recente evolução do complexo agroindustrial citrícola no Estado de São Paulo.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo principal deste trabalho consiste em analisar a recente evolução do complexo agroindustrial citrícola no Estado de São Paulo, apresentado um conjunto de informações sobre seu atual cenário, a importância da cadeia citrícola no agronegócio, apresentar propostas que possam diminuir a crise no setor, bem como fomentar mudanças que vão gerar sustentabilidade de longo prazo.

### **2.1 Objetivos específicos**

Especificamente este estudo busca:

- a) Analisar e discutir os principais doenças que atingem os pomares paulistas.
- b) Analisar o discutir os principais problemas econômicos que afetam o setor
- c) Analisar e discutir os principais problemas políticos que afetam a citricultura.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A cultura de citros é originária da China há 4.000 anos atrás, com o comércio entre os continentes e países, a laranja começou se expandir, migrando para outros locais, como a Europa e com a expedição de Cristovão Colombo mudas de plantas cítricas foram trazidas para o Brasil.

De acordo com Neves (2011), a laranja foi introduzida no Brasil logo no início da colonização, onde encontraram no país as melhores condições para vegetar e produzir do que nas próprias regiões de origem, expandindo-se por todo o território nacional. A citricultura destacou-se em vários estados, porém a partir da década de 1920 que se criou o primeiro núcleo citrícola nacional arredor de Nova Iguaçu no estado do Rio de Janeiro, onde este abastecia as cidades do Rio e São Paulo, além de iniciar as exportações para a Argentina.

#### **3.1. Panorama Mundial**

A importância mundial da citricultura de acordo com os dados da FAO (1991) fica evidente quando se observa que ao final da década de 80, entre frutas, os citros ocupavam o primeiro lugar em termos de volume físico, ou seja, 68 milhões de toneladas.

Os principais países produtores de citros têm destinos diferentes para a produção, tanto para frutas com destino para indústria, quanto frutas para consumo in natura. O Brasil (maior produtor) destina-se 70% de sua produção industrial. O EUA é semelhante ao Brasil, ou seja, cerca de 78% de suas frutas vão para o processamento industrial de suco. Já o México, tem foco na produção de fruta fresca e apresenta uma pequena produção de suco, correspondendo a 60 mil toneladas ao ano, das quais 50 mil toneladas são destinada aos EUA. A China possui foco no fornecimento de frutas para consumo in natura, destinando 93% da produção, porém está recebendo investimentos privados governamentais que deverão impulsionar a produção de sucos nos próximos anos. A Espanha destaca-se pelas exportações de fruta fresca de alto

valor agregado por produzir frutos sem sementes, com excelente cor e aparência externa, porém com alta acidez e pouca quantidade de suco por fruta.

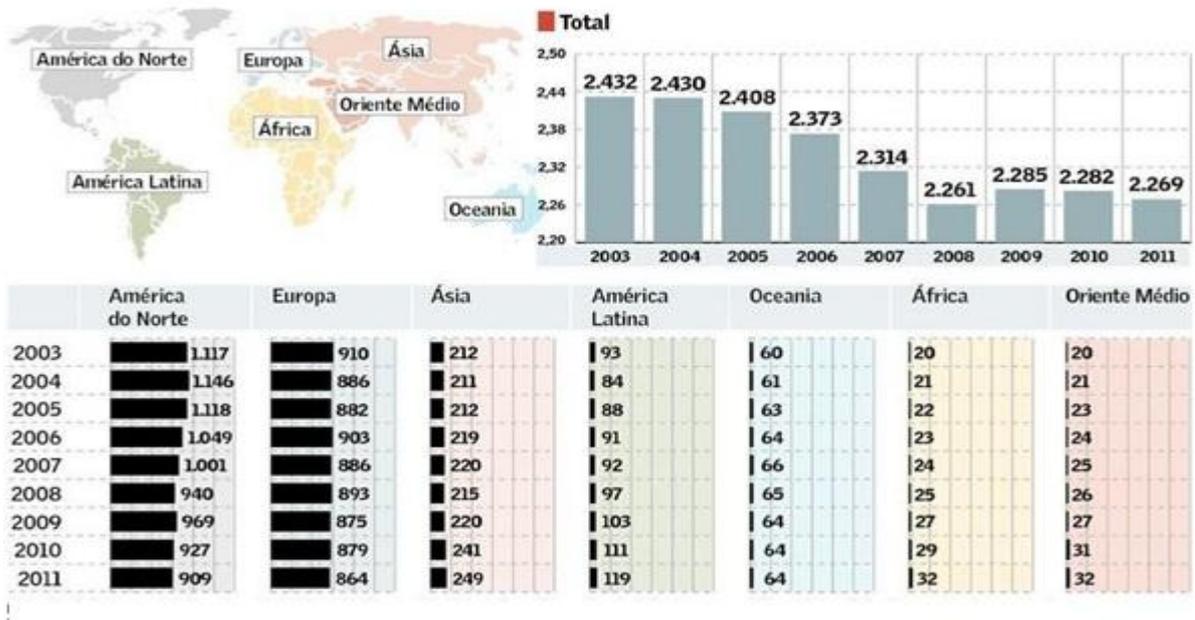
Nos anos 80, o Brasil torna-se o maior produtor mundial de citros quando alcançou 1 milhão de hectares plantados. De acordo com dados da FAO (2005), a produção mundial de laranja é de 63 milhões de toneladas, tendo o Brasil com a posição líder, seguidos de EUA, México, Índia e China. Esses dados de produção são apenas de laranjas. Apesar de o Brasil ser o maior produtor mundial, a produtividade dos EUA é superior, ou seja, correspondendo a média de 2,25 caixas (40 kg) por árvore, contra 1,93 caixas (40 kg) por árvore no Brasil, podendo ser uma variável que se deve melhorar em pomares brasileiros. A laranja representa 49% de toda a produção brasileira de frutas e o Brasil também é líder mundial no processamento de frutas para produção de suco, destinando 12,7 milhões de toneladas do total produzido para este fim.

### **3.1.1 Principais Consumidores Mundiais**

Pode-se dizer que os EUA além de serem os maiores concorrentes brasileiros na produção de FCOJ (suco concentrado e congelado), são também os maiores consumidores do suco, com uma demanda de 851 toneladas de suco, foram responsáveis por 38 % do consumo mundial. A demanda de suco de laranja caiu na última década em 24%, saindo de 1.114 mil toneladas para 851 mil toneladas, sofrendo um retração de 263 mil toneladas.

A Europa, principal destino do suco de laranja brasileiro, consumiu 29% do volume mundial de bebidas do sabor laranja. Em 2009 houve uma retração de 2 % no consumo de bebidas de laranja cujo responsável foi o suco, com redução de 7% enquanto o néctar e o refresco apresentaram aumento no volume de 8 e 5% respectivamente. Alemanha apresentou uma demanda de 191 mil toneladas, porém vale a pena dizer que o sabor preferido é o de maçã.

FIGURA 1. PRINCIPAIS CONSUMIDORES MUNDIAIS DE SUCO DE LARANJA, EM MILHÕES DE TONELADAS.



FONTE: MARKESTRAT, A PARTIR DOS DADOS DA TETRAPAK.

Segundo Neves (2011) do total da produção brasileira de laranja, 71% destinam-se ao processamento industrial para a produção de suco e apenas 0,6% é destinada a exportação de frutas para o consumo in natura. Para o consumo interno são destinados 28,4% da produção nacional. O país responde por um terço da produção da fruta e por 47% do suco em todo o mundo. Os EUA vêm em seguida, como 44% da produção do suco mundial.

### 3.2. A cadeia produtiva de citros no Brasil

A cadeia citrícola pode ser considerada um dos segmentos mais globalizados do agronegócio brasileiro, facilmente compreensível por meio dos dados estatísticos, alguns deles detalhados a seguir. O PIB do setor citrícola em 2009 foi de US\$ 6,5 bilhões, dos quais US\$ 4,4 bilhões no mercado interno e US\$ 2,2 bilhões no mercado

externo. A citricultura gera, entre empregos diretos e indiretos, um contingente de 230 mil posições, além de uma massa salarial anual de R\$ 676 milhões, gerando renda de US\$ 2,0 bilhões para os produtores de citros e faturamento total dos elos da cadeia produtiva de citros de US\$ 14,6 bilhões (Neves et al., 2011).

O suco de laranja é o único produto brasileiro que detém mais de 50% da produção mundial, além de 85% das exportações; sua liderança é maior que produtos como o café, a carne bovina, o frango e o açúcar, por exemplo. Além de ser motivo de orgulho para o país a cadeia dos citros traz bilhões de dólares à nossa economia, através das exportações. Em 2009 as exportações de produtos e subprodutos citrícolas totalizaram 2,2 milhões de toneladas de produtos e US\$ 1,8 bilhão em receita, representando cerca de 3% das exportações do agronegócio (Neves et al., 2011).

### **3.2.1 – Principais estados em destaque na produção de citros no Brasil.**

O cultivo da laranja está presente em todos os estados brasileiros, totalizando uma área de 800 mil hectares. Sendo assim, a laranja é a fruta mais plantada do país, ocupando uma área 20 vezes maior que os pomares de maçã, 10 vezes superior as área de cultivo de manga e quase o dobro das áreas plantas de banana.

De acordo com Neves (2011), a área cultivada de Bahia e de Sergipe quase dobrou de tamanho, desde o início da década, quando tinha uma área correspondente a 7% da área total brasileira. Nesse mesmo período, a área do Paraná quadruplicou, Alagoas cresceu sete vezes e outros estados como Goiás, Pará, Amapá e Acre dobraram o plantio.

Pode-se dizer que São Paulo e triangulo mineiro destacam-se como sendo os principais produtores da fruta no Brasil, sendo os maiores do mundo, quando comparado com Flórida. Em números, os estados produtores totalizam uma produção média de 17. 375 milhões de caixas de 40 quilos, em contrapartida de São Paulo, 274.120 milhões de caixas de laranja.

### **3.3 Citricultura Paulista.**

O estado de São Paulo destacou-se sendo o principal estado produtor, pois além de possuir uma área significativa de árvores, solos com alta fertilidade, satisfatórias das rodovias para escoar toda a produção e ótimas localizações das fábricas processadoras de suco.

Podemos destacar também que além destes fatores, o manejo adotado nos pomares do cinturão citrícola é diferenciado e também o incremento de produtividade se deve principalmente a redução do espaçamento aumentando a densidade de plantas em um hectare e utilização de mudas sadias com melhor qualidade.

#### **3.3.2. Evolução das indústrias processadoras de suco no estado de São Paulo.**

Pode-se dizer que na década de 60 foram implantadas algumas indústrias de suco de laranja concentrado e congelado em São Paulo, onde aumentou a produção, ganhando espaço no mercado internacional e hoje, o Brasil se constitui no principal exportador mundial de suco de laranja concentrado e congelado.

Podemos dizer que os primeiros investimentos brasileiros na atividade processadora ocorreram nas regiões tradicionalmente citrícolas que, também, detinham as condições de infraestrutura econômica e social, elementos relevantes às decisões empresariais de investirem.

Segundo Maia (1996), em 1962 a companhia Mineira de Conservas construiu no estado de São Paulo uma pequena unidade processadora de suco, localizada no meio de um laranjal, no município de Bebedouro, onde tinha capacidade de moer 750 caixas de laranja por dia, porém a fábrica passou por momentos ruins devido a falta de experiência no processamento do suco, sendo compensado posteriormente com a aquisição de novos equipamentos. Em 1963 o grupo Toddy do Brasil construiu uma pequena fábrica em curto período de tempo, conhecida como Suconasa na cidade de Araraquara, onde se destacou como sendo a primeira indústria a exportar suco. A

fábrica inicialmente tinha 10 extratoras, centrífugas e evaporadores, que processava o suco concentrado. Foi a primeira fábrica de suco no Brasil com moldes modernos. Em 1967 a empresa decretou concordata, onde foi adquirida pelo produtor e comerciante José Cutrale Júnior, surgindo a Sucocítrico Cutrale S/A, que hoje é uma das maiores processadoras de suco. Depois dela, alguma processadoras de suco importantes iniciaram seus trabalhos em várias regiões do estado de São Paulo, como por exemplo a Citrosuco Paulista em 1964, onde Carl Fischer, grupo Eckers e Pasco Packing Company detinham o poder da empresa. Passado alguns anos, a Citrosuco passou a pertencer somente ao grupo Fischer que detinham 90% de toda a processadora.

### **3.3. Comparativo entre produção de São Paulo em relação a Flórida.**

Segundo Neves (2011), os estados de São Paulo, no Brasil, e a Flórida, nos Estados Unidos, dominam a oferta mundial de suco de laranja com 81% do total. Tamanha concentração em duas regiões produtoras é algo raro tratando-se de commodities agrícolas, mas a força dessas duas regiões já foi maior no passado. Na década de 1990, a soma da produção de laranja das duas regiões era de cerca de 600 milhões de caixas, e, nos anos de 2000, a produção está nos patamares de 500 milhões de caixas. São 100 milhões de caixas de laranja que deixaram de ser produzidas. Embora a produção tenha caído em ambas às regiões, foi na Flórida o maior declínio, como mostra a figura 2.

FIGURA 2. COMPARATIVO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE LARANJA DO MUNDO.

SAFRA	Árvores produtivas/adultas (em milhões)			Produtividade agrícola (caixas de 40,8kg/árvore)		Produção total de laranja (milhões de caixas de 40,8kg)		
	São Paulo e Triângulo	Flórida	Total	São Paulo e Triângulo	Flórida	São Paulo e Triângulo	Flórida	Total
1988/89	97,5	36,8	134,3	2,20	3,99	214,0	146,6	360,6
1989/90	102,2	40,7	142,9	3,05	2,71	311,2	110,2	421,4
1990/91	108,7	44,1	152,8	2,27	3,44	246,8	151,6	398,4
1991/92	115,1	49,6	164,6	2,22	2,82	256,0	139,8	395,8
1992/93	125,3	56,6	181,9	2,54	3,30	318,1	186,6	504,7
1993/94	146,0	61,7	207,7	2,07	2,83	302,2	174,4	476,6
1994/95	156,8	69,3	226,1	1,96	2,97	307,3	205,5	512,8
1995/96	162,8	75,3	238,1	2,19	2,70	356,3	203,3	559,6
1996/97	172,6	78,5	251,1	2,15	2,88	371,0	226,2	597,2
1997/98	179,9	78,6	258,5	2,38	3,10	428,2	244,0	672,2
1998/99	171,5	79,6	251,1	1,97	2,34	338,5	186,0	524,5
1999/00	166,0	78,7	244,7	2,63	2,96	436,0	233,0	669,0
2000/01	162,5	79,6	242,1	2,15	2,81	349,7	223,3	573,0
2001/02	162,3	77,6	239,8	1,68	2,96	272,8	230,0	502,8
2002/03	158,8	78,0	236,9	2,31	2,80	367,5	203,0	570,5
2003/04	157,8	75,4	233,2	1,77	3,21	278,6	242,0	520,6
2004/05	159,6	72,6	232,1	2,37	2,06	377,8	149,8	527,6
2005/06	159,3	66,0	225,3	1,90	2,24	303,4	147,7	451,1
2006/07	158,4	64,0	222,4	2,22	2,02	351,0	129,0	480,0
2007/08	159,6	61,5	221,1	2,23	2,77	356,0	170,2	526,2
2008/09	160,7	60,5	221,2	2,01	2,68	323,3	162,4	485,7
2009/10	164,2	59,4	223,6	1,93	2,25	317,4	133,6	451,0

FONTE: MARKESTRAT (2010, p 49).

Sabe-se que houve uma diminuição no número de árvores de 19%, consolidando um número aproximado de 15 milhões de pés. Atualmente, cerca de 50% das árvores tem mais de dez anos e o número de árvores jovens, com no máximo dois anos, não passa de 10%.

Para Neves (2011), a produção da laranja no cinturão citrícola, assim como o seu destino, foi se alterando ao longo do tempo, ficando evidente um aumento do fornecimento para a indústria e, conseqüentemente, uma redução do fornecimento ao consumo in natura. A produção destinada à indústria saiu de 76% da produção total do cinturão citrícola em 1995 para 86% da produção em 2009, ou seja, um crescimento de 10%. Em contrapartida, nota-se que a fruta destinada ao consumo in natura, que representava 24% em 1995 e passou para 14% em 2009, sofreu uma redução de 10%. Obteve produtividade média de 2,56 caixas/árvore, o cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo Mineiro obteve média de 2,06 caixas/árvore neste mesmo período. Portanto,

a produtividade média no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo Mineiro é 25% inferior ao do seu maior concorrente, o estado da Flórida.

Nos últimos anos observou-se também a migração da citricultura para o sul dos Estados, tanto na Flórida quanto em São Paulo. Em São Paulo, as laranjas produzidas no sul do estado apresentam pior rendimento industrial em relação às demais regiões produtoras

No entanto, a citricultura localizada mais ao sul do Estado teve ganho expressivo de produtividade agrícola indicando, portanto, que no futuro o rendimento industrial em caixas por tonelada de FCOJ (suco de laranja concentrado e congelado), tende a ser inferior ao que historicamente vinha sendo atingido. Aumento na idade média dos pomares reflete na produtividade das árvores, que também vem diminuindo. Parte da redução das áreas deve-se à valorização das terras, que levou muitos produtores de ambas as regiões a abandonarem a atividade. Na Flórida, a expansão imobiliária tomou o lugar de milhares de árvores produtivas nas áreas próximas às cidades onde cresceu o número de condomínios residenciais, principalmente de 2003 a 2007, quando aconteceu uma forte valorização imobiliária. A produção paulista teve uma forte queda na safra 2003/04, mas posteriormente veio se recuperando. No entanto, problemas com greening, com excesso de chuvas e *Colletotrichum* trarão quedas na produção, que distanciarão ainda mais os índices de produtividade do cinturão citrícola nacional em relação aos da Flórida.

#### **3.4. Mudanças ocorridas no setor citrícola paulista nos últimos anos.**

Apesar de ser uma cultura que gera um grande impacto na cadeia do agronegócio brasileiro, a citricultura nos últimos está se modificando, tendo em vista os problemas fitossanitários que atinge os pomares paulistas e principalmente a alto custo de produção seguido dos preços baixos pagos pela fábrica ao produtor além de outros fatores.

De acordo com NEVES e TROMBIN (2010, p. 31), de um lado, produtores com maiores produtividades, sejam eles independentes, sejam as próprias indústrias, lucram

em sua atividade agrícola, enquanto outros citricultores em mesmos patamares de preços de venda da laranja têm dificuldades em manter seus pomares devido ao crescimento dos custos de produção, dos preços da terra, demandando maiores produtividades para viabilizar a atividade citrícola.

Os Problemas fitossanitários enfrentados pela citricultura atualmente podem ser considerados a parte mais visível e sensível de uma crise enfrentada pela citricultura desde o início da década de 1990. Esta crise reduziu fortemente a rentabilidade dos citricultores, levando muitos a diminuir o controle sanitário de seus pomares e outros até mudarem de atividade.

Muitos pomares ficaram abandonados, tornando-se foco para proliferação de doenças. Por outro lado, o afrouxamento da fiscalização sanitária por parte do governo, facilitou o trânsito de frutas e mudas proveniente de outros estados e regiões com histórico de várias doenças, como o cancro cítrico, contribuindo para a propagação da doença e agravando a situação.

Neves, et AL (2011), diz que últimos anos observou-se uma migração da citricultura para o sul dos Estados, tanto na Flórida quanto em São Paulo. Em São Paulo, as laranjas produzidas no sul do Estado apresentam pior rendimento industrial em relação às demais regiões produtoras. No entanto, a citricultura localizada mais ao sul do Estado teve ganhado expressivo de produtividade agrícola indicando, portanto, que no futuro o rendimento industrial em caixas por tonelada de FCOJ tende a ser inferior ao que historicamente vinha sendo atingido. Isto no mostra que um dos principais fatores desta migração está relacionado ao baixo índice de pragas nestas regiões, como o greening e CVC. No entanto, estas regiões apresentam problemas com doenças em função do clima favorável para a disseminação das mesmas. Por se tratar de uma região de clima frio e com elevada umidade, problemas como estrelinha (doenças encontrada na flor) e pinta preta (manchas nas frutas) são comuns, exigindo um manejo diferenciado para o controle.

FIGURA 3. SINTOMAS EM PLANTA DE CITROS CONTAMINADA COM GREENING.



FONTE: INTERURAL, 2012.

Pode-se dizer que indústrias reformularam estratégias de produção em busca de redução de custos, promovendo alterações significativas no setor. Algumas empresas aumentaram sua capacidade de produção e investiram em automação e mudanças organizacionais. Outras foram adquiridas e algumas saíram do mercado, porém a mudança mais significativa foi o fim do contrato padrão para a compra da fruta, passando a vigorar o sistema de fruta posta na fábrica, quando o produtor assume a responsabilidade pela colheita e transporte, com negociações individuais. Esta nova condição reduziu os preços pagos pela fruta e aumentou os custos de produção, reduzindo a rentabilidade dos produtores.

Nesse contexto, as próprias indústrias assumiram a tarefa de elevar o padrão técnico e reduzir os custos da produção agrícola, deixando-os compatíveis com a concorrência internacional. Na Flórida, os padrões de cultivo possibilitam uma alta produtividade dos pomares, apresentando um considerável diferencial com a produtividade brasileira, considerando os pomares dos fornecedores. Já os pomares das empresas brasileiras, comparados com os pomares dos fornecedores, são muito mais

produtivos e estão mais próximos dos padrões de produtividade e qualidade dos pomares da Flórida. Enquanto a média de produtividade dos produtores independentes no Brasil fica em torno de duas caixas por pé, as empresas obtêm cerca de quatro caixas. O fator que os diferencia é o enorme potencial financeiro que as indústrias possuem, em contrapartida às crescentes dificuldades financeiras enfrentadas pelos produtores a partir das reduções dos preços. Partindo para a produção própria, as empresas impuseram um nível de produção que somente os produtores mais eficientes são capazes de atingir, isto é, aqueles que conseguem obter bons níveis de produtividade sobrevivem às novas regras da concorrência, mas os que não têm como investir no pomar estão sujeitos a um processo de seleção. Isso quer dizer que aquele produtor que vende sua safra a um baixo preço e não consegue aumentar o rendimento de seu pomar é um sério candidato a ser excluído do setor, pois com baixa produtividade seu rendimento fica reduzido e ficam limitadas suas possibilidades de investir em maiores ganhos de produtividade.

O fim do contrato padrão aumentou a assimetria de poder entre a indústria e os citricultores, acentuando a queda de rentabilidade que deflagrou um processo de concentração e exclusão na citricultura reduzindo o número de pequenos produtores nos últimos anos. Os investimentos em tratamentos culturais e controle fitossanitário foram reduzidos e muitos pomares foram abandonados. Como consequência, os problemas fitossanitários acabaram se tornando um grande constrangimento para toda a cadeia cítrica brasileira, tanto pela ameaça à produtividade dos pomares, como pelos países importadores. Por outro lado a falta de representatividade das associações e sindicatos e a forte dispersão de interesses dos produtores, associados à falta de políticas públicas para o setor, acentuaram a simetria de poder e retardaram a tomada de ações para o fortalecimento do setor.

Outro problema que merece atenção são as pressões que as indústrias canavieiras fazem sobre os citricultores paulistas. Tendo em vista de enorme concentração de usinas no estado de São Paulo e por elas estarem com seus canaviais limitados em extensão, estas oferecem preços atrativos aos citricultores, que

desmotivados em função dos baixos preços e os elevados custos de produção, arranquem seus pomares e entregam suas terras para o cultivo de cana de açúcar.

Além destes fatores, um agravante mundial está ocorrendo nos últimos anos relacionado com o consumo do suco de laranja no mundo. Comparando com os outros tipos de bebidas e sabores, podemos observar que mundialmente o consumo do suco do tipo laranja diminuiu, quando comparado aos outros sabores e também houve um aumento expressivo, principalmente na Europa, no consumo de bebidas do tipo energéticas. Sucos de maçã (grande concorrente do suco de laranja) estão sendo muito apreciados principalmente na Europa e EUA, onde são vendidos com preços mais baixos graças à China, principal produtora.

No quadro 2 podem ser observados os principais consumidores do suco de laranja no mundo e queda de consumo no período de 7 anos.

**QUADRO 2. CONSUMO DE LARANJA NOS 20 PRINCIPAIS MERCADOS**

<b>RANKING</b>	<b>PAISES</b>	<b>2003</b>	<b>2010</b>	<b>2003 A 2010</b>
1	ESTADOS UNIDOS	1.002	809	-19,30%
2	ALEMANHA	256	198	-22,80%
3	FRANÇA	152	175	14,90%
4	REINO UNIDO	140	137	-2,50%
5	CANADÁ	115	121	5,30%
6	CHINA	44	88	100%
7	RÚSSIA	51	84	63,80%
8	JAPÃO	92	75	-18%
9	ESPANHA	43	48	11,90%
19	BRASIL	45	44,7	-0,30%
	10 MAIORES	1.940	1.780	-8,20%
	20 MAIORES	2.249	2.093	-6,90%

FONTE: LACERDA, 2011

Outra principal mudança que atinge o setor é a falta de uma política e estratégia a iniciativa privada de explorar fortemente o mercado interno. De acordo com a CitrusBr, o consumo per capita de suco no Brasil está no ordem de 12,3 litros, tendo

em vista que os principais consumidores de suco possuem um média *per capita* da ordem de 17 litros.

#### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente levantamento foi realizado no período de janeiro a setembro de 2012 onde ouviu-se diversos produtores de citros bem como notícias que envolviam todo setor citrícola. Devido aos baixos preços pagos pela fruta e pelo clima de incerteza dos citricultores continuarem na cadeia, houve um grande interesse em entender quais os fatores que ocasionaram esta crise e algumas alternativas que os produtores poderiam tomar para amenizar os problemas no setor.

Sendo assim, os principais métodos utilizados para a realização deste estudo foram pesquisas realizadas em livros, periódicos e outros materiais ligados a cultura de citros em geral e também os depoimentos de alguns citricultores sobre a real crise vivida pelo setor. Após ouvir os depoimentos, deu-se a continuidade ao trabalho com o levantamento bibliográfico, consultando alguns materiais correlacionados ao tema.

Após o levantamento bibliográfico, foi procedida a leitura de todo o material, destacando as principais informações coerentes ao assunto e aplicando ao trabalho.

#### **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisam-se em um primeiro momento, algumas mudanças com relação ao manejo adotado nos pomares, tendo em vista que o produtor precisa ter em mente que nos dias de hoje houve a diminuição de vida útil de um pomar, onde antigamente as plantas tinham até 20 anos de produção. Em função do aumento de problemas fitossanitários, a faixa de idade de produção de um pomar não deve ultrapassar os 12 anos.

Além disso, outro fator que merece total atenção seria o adensamento de plantas, pois este manejo consiste em aumentar o número de plantas, facilitando pulverizações e reduzindo custos, e o mais importante compensar as “falhas” das plantas erradicadas.

De acordo com VASCONCELOS et al. (1989), a produção de plantio adensado pode ser maior por unidade de área nos primeiros anos, mas, em contrapartida, os investimentos iniciais para implantação dos pomares serão maiores.

Segundo RECUPERO (1990), altos custos das terras e limitação de alguns tipos de solos em muitos países produtores estimularam o uso de plantios de alta densidade, os quais compensam o período de baixa produtividade dos pomares e também facilitam as práticas culturais.

Além disso, o correto manejo para controle dos vetores das principais doenças em citros tem sido muito pouco respeitado, tendo em vista do aumento do custo de produção e a desvalorização do seu produto no momento da venda, muitos produtores deixaram de pulverizar semanalmente seus pomares, disseminando doenças com greening e CVC. Para tentar amenizar os problemas destas aplicações, as indústrias procuraram desenvolver uma espécie de aplicação coletiva, ou seja, no momento de pulverização, os pomares dos citricultores vizinhos também seriam pulverizados, onde o custo deste serviço seria descontado no momento da entrega das frutas, porém muitos citricultores não aceitaram o projeto.

As pulverizações sequenciadas são importantes para garantir a proteção do pomar, tendo em vista que os vetores das principais doenças, como o greening, são migratórios e mesmo assim não é totalmente controlado. Além do greening, a pinta preta e estrelinha, são doenças que merecem uma atenção especial, principalmente nas épocas de elevada umidade, onde cria-se um ambiente favorável para a disseminação destes fungos que atacam as frutas, formando manchas que por sua vez comprometem sua aceitação no mercado. A estrelinha é uma doença que ataca as flores, promovendo a queda dos frutos pequenos.

O controle destas doenças passou-se a ser crítico, uma vez que um dos principais produtos usados para o controle das mesmas, conhecido como carbendazim

foi proibido, pois alguns países alegam que altas doses deste produto contidas nas frutas podem ser cancerígenas.

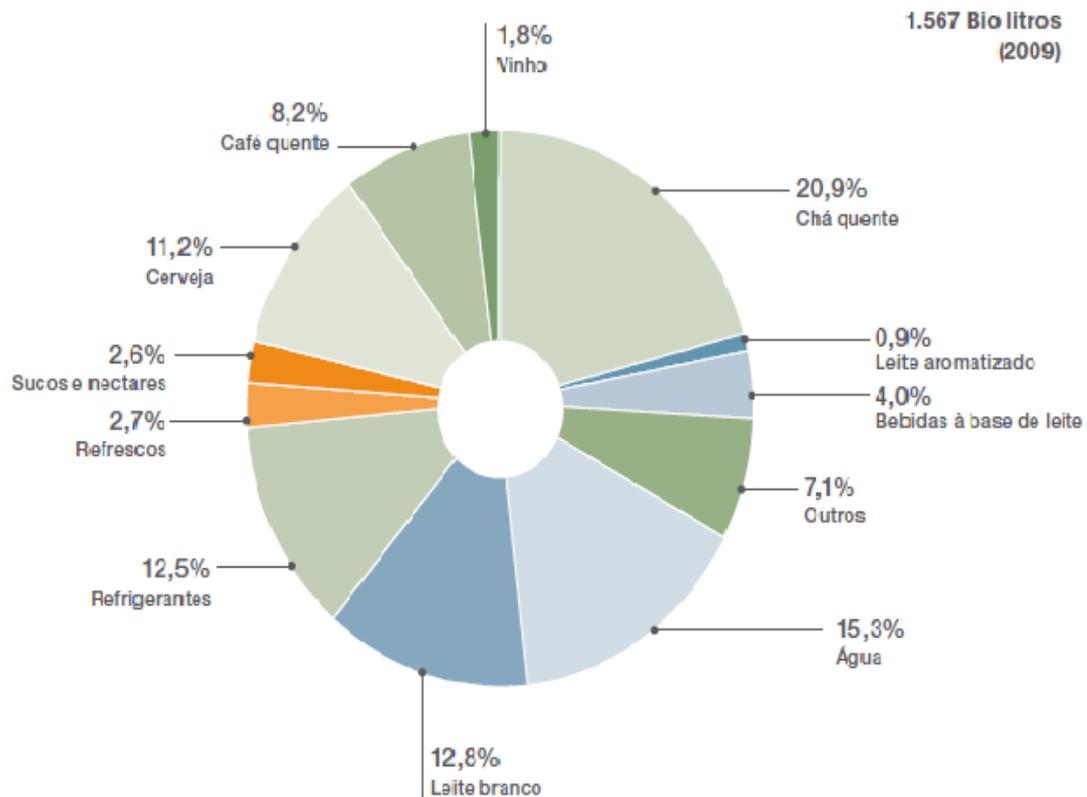
Com relação aos problemas econômicos podemos perceber que o principal gargalo enfrentado pelo citricultor seria o alto custo de produção e a baixa remuneração, tendo em vista que com as mudanças ocorridas nos pomares paulistas correlacionadas com o aumento da densidade de plantas por hectares e também a diminuição da vida útil do pomar, obrigando estes produtores a elevar o preço de seu investimento. Além disso, houve uma escassez de mão de obra para a colheita dos frutos, com o produtor descapitalizado, muitos colhedores começaram a atuar em outros serviços como, corte de cana, tratoristas de usina, serviços em zona urbana, etc.

Cabe aqui dizer que outro fator que merece total atenção com relação aos problemas econômicos seria a oscilação de preço do suco no mercado mundial. Nos últimos anos observou-se uma desvalorização do suco concentrado mundial, influenciado pela diminuição do consumo no mundo inteiro, principalmente EUA, o maior consumidor do suco de laranja.

Para NEVES e TROMBIM ( 2010, p.34), ronda o setor a sombra da concorrência de outras bebidas que, ano após ano, roubam participação do suco de laranja. Aumentos excessivos de preços do suco poderão ocasionar efeitos negativos na demanda do produto nos mercados internacionais, além de no médio prazo estimular o plantio, o fortalecimento e o estabelecimento de indústrias de suco de laranja em outros países potenciais que, vindo com uma nova citricultura, podem ser mais eficientes que a parcela com menor produtividade da citricultura paulista. No futuro poderão causar maior concorrência ainda à laranja e ao suco de laranja brasileiro.

A figura 4 nos mostra o gráfico do consumo de bebidas no mundo, classificados por categorias.

FIGURA 4: GRÁFICO DO CONSUMO DE BEBIDAS NO MUNDO.



FONTE: ELABORADO POR MARKESTRAT A PARTIR DOS DADOS DA EUROMONITOR.

Outro principal agravante que está fazendo diminuir o preço do suco brasileiro, principalmente no mercado americano seria o suco contendo resíduos do pesticida carbendazim, usado para controle de pinta-preta na laranja. Muitos navios contendo o suco brasileiro foram barrados afim de verificar o nível de resíduo do produto, pois entidades americanas alegam que o resíduo contido nos sucos são cancerígenos. Cabe aqui dizer que este nos EUA este produto já era proibido há vários anos, onde no Brasil continuou com o seu uso, sem restrição. Por se tratar de um produto eficiente e barato, os citricultores passaram a aplicar várias aplicações destes produtos para o controle das doenças fúngicas. Devido à proibição, o manejo para a controle destas doenças tornara-se mais caro, tendo em vista que os outros produtos usados para o mesmo efeito são mais caros, o que acarreta em um maior custo de produção.

## 6. CONCLUSÃO

Tendo em vista todas as informações pertinentes a questão da citricultura paulista percebe-se que a forte crise enfrentada no setor está realmente correlacionada a falta de um marketing estratégico para o consumo de suco. Em comparação com outros países, como EUA, observa-se que mesmo havendo a diminuição do consumo de suco, há o envolvimento político para o consumo de suco no país. O governo subsidia propagandas de incentivo ao consumo de suco em propagandas de TV e rádio, e também interferem nos preços do copo de suco praticados em bares, restaurantes etc. Além disso, ao depararmos com o estado da Flórida (grande produtor da fruta) pode-se observar que todo o estado é conhecido como produtor de citros, isto pode ser visto até mesmo no desembarque do aeroporto, onde os passageiros são recebidos por vários anúncios de incentivo a bebida, bem como as cores de laranja por toda a cidade.

Estas iniciativas deveriam ser tomadas com exemplo no Brasil. A citricultura movimenta boa parte do agronegócio brasileiro, gera empregos, movimenta o PIB e por isso precisa ser analisado criteriosamente, estudando estratégias de consumo de suco, principalmente no mercado interno, onde infelizmente é muito baixo.

Iniciando um forte programa de incentivo ao consumo de bebida, marketing estratégico, assim aumenta-se o consumo de suco no Brasil.

Portanto, é preciso oferecer o mesmo nível de formação e informação para que o setor caminhe para dias melhores, num futuro economicamente sustentável.

## REFERENCIAS

FAO. The Statistics Division. **FAOSTAT: core production data**. Disponível em: <http://faostat.fao.org/site/340/default.aspx> >. Acesso em: 23 de jul 2012.

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). **Normas técnicas específicas para a produção integrada de citros. 2008**. Agricultura. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br> >. Acesso em 20/07/2012.

NEVES, M. F.; TROMBIN, V. G.; MILAN, P.; LOPES, F. F.; CRESSONI, F.; KALAKI, R. **O retrato da citricultura brasileira**, São Paulo: CitrusBR, 2011. 138p.

NEVES, M. F.; TROMBIN, **Análise de uma Década na cadeia da Laranja**, São Paulo: Markestrat, 2011. 23p.

VASCONCELLOS, L.A.B.C., SARTORELLI, S.R.P., NEVES, E.M. **Estimativas de custo de produção para o plantio adensado na citricultura. Um estudo de caso. Laranja**, v.10, n.1, p.197-215, 1989.

RECUPERO G.R. Uso de porta-enxertos para plantio de alta densidade. In: Seminário de Citros, Jaboticabal. **Anais** p. 242. 1990.

MAIA, M. L. **Citricultura paulista: evolução e acordos de preços**. São Paulo: IEA, 1996. 37-39p.